ALEITAMENTO MATERNO EM AMBIENTE DE TERAPIA INTENSIVA: BARREIRAS E ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO

Andressa Caberte de Abreu[1], Manuela Acosta Ferreira[1]

1. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

O aleitamento materno (AM) é essencial para a nutrição e o desenvolvimento infantil, oferecendo benefícios nutricionais, imunológicos e afetivos. Em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), assume caráter terapêutico, especialmente para recém nascidos prematuros ou de baixo peso. Entretanto, sua manutenção enfrenta barreiras como a imaturidade fisiológica, instabilidade clínica do lactente e a separação física mãe-filho, que fragiliza o vínculo. Diante disso, estratégias como contato pele a pele, Método Canguru, apoio multiprofissional e educação em saúde tornam-se fundamentais para promover e manter o AM. Analisar as evidências científicas acerca das barreiras e estratégias de incentivo ao aleitamento materno em ambiente de UTI. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, realizada no Portal de Periódicos CAPES, com busca nas bases SciELO e PubMed. Utilizou-se a estratégia: ("Breast Feeding") AND ("Neonatal") AND ("Intensive Care Units") AND ("Health Promotion"). Foram identificados 42 estudos, dos quais 4 atenderam aos critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês ou português, realizados em UTI e que abordassem práticas de aleitamento materno e suas barreiras. A seleção ocorreu por leitura de títulos, resumos e textos completos, conforme fluxograma PRISMA. Os resultados evidenciam que, no recém-nascido (RN), a prematuridade, o baixo peso e a imaturidade fisiológica prejudicam sucção, deglutição e respiração, sendo agravadas por ventilação mecânica, uso de sondas e instabilidade clínica, dificultando a transição para o seio. Para as mães, a separação e a fragilização do vínculo geram estresse, ansiedade e redução da lactação, sendo a ordenha frequentemente considerada cansativa.. Destacam-se como estratégias a educação em saúde, o contato pele a pele e o Método Canguru, que favorecem a estabilidade clínica e a lactogênese. Tecnologias, como aplicativos de apoio à amamentação, e estratégias humanizadas, como o "diário do bebê", contribuem para reduzir a ansiedade materna e manter o aleitamento após a alta. O aleitamento materno na UTI é influenciado por fatores clínicos, emocionais e organizacionais Conclui-se que estratégias como apoio profissional, educação em saúde e práticas humanizadas são fundamentais para superar barreiras, fortalecer o vínculo mãe-filho e favorecer melhores desfechos, incluindo a manutenção do AM após a alta hospitalar.

Área: Aleitamento Materno
CANOAS/RS

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ALTA HOSPITALAR EM RECÉM-NASCIDOS A TERMO PRECOCE: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Jessica Batista Minho Cavalcanti[1], Camila Beltrame Becker Veronese[1], Andreia Sousa Amorim Oliveira[1]

1. Hospital Moinhos de Vento (HMV).

O leite materno é o padrão ouro para a alimentação de recém-nascidos, com benefícios nutricionais, imunológicos e no desenvolvimento global. Apesar das recomendações de aleitamento materno exclusivo até os seis meses, sua prevalência ainda é inferior ao ideal. Em recém-nascidos a termo precoce, fatores assistenciais e clínicos podem impactar sua ocorrência na alta hospitalar. Avaliar a prevalência de aleitamento materno exclusivo na alta e sua associação com variáveis maternas e neonatais em recém-nascidos a termo precoce. Estudo transversal realizado na maternidade de um hospital privado em Porto Alegre/RS, com 1356 recém-nascidos entre 37 e 38 semanas e seis dias, utilizando dados secundários de registros assistenciais de janeiro a dezembro de 2025. Foram analisadas idade materna, via de parto, idade gestacional e tempo de internação. O desfecho foi o aleitamento materno exclusivo na alta. Foram excluídos recém-nascidos com dados incompletos nas variáveis analisadas. As associações foram avaliadas por análise descritiva. A prevalência de aleitamento materno exclusivo na alta foi maior em recém-nascidos de parto vaginal em comparação às cesarianas (77,17% e 62,78%, respectivamente). Recém-nascidos com maior idade gestacional também apresentaram maior prevalência em relação aos de 37 semanas (66,88% e 54,12%, respectivamente). Observou-se maior prevalência de aleitamento materno exclusivo entre recém-nascidos com menor tempo de internação, até dois dias, em comparação àqueles com tempo superior (76,66% e 53,96%, respectivamente). Não houve diferença significativa segundo idade materna. O aleitamento materno exclusivo na alta foi mais frequente em recém-nascidos de parto vaginal, com maior idade gestacional e menor tempo de internação, não sendo influenciado pela idade materna. Esses achados reforçam a importância de estratégias assistenciais voltadas à promoção do aleitamento materno no ambiente hospitalar, com vistas à redução da oferta de substitutos do leite humano, e podem subsidiar ações de aconselhamento no pré-natal quanto aos potenciais impactos da via de parto.

Área: Aleitamento Materno
CANOAS/RS

AMAMENTAÇÃO E SAÚDE METABÓLICA INFANTIL: O QUE DIZEM AS EVIDÊNCIAS? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Caroline Tomczak[1], Sthefania Carpenedo Concatto[1], Michele Portella Wilhelm[1], Julia da Rosa Tochetto[1], Ana Carolina Strapazzon[1], Lauren de Cássia Ganacini Lima[1], Maria Antonia Orlandini[1], Yohanna dos Santos Pohlmann[1], Melissa Marchese[1], Poliana Tomczak[2]

1. Universidade de Passo Fundo (UPF), 2. Hospital de Clínicas de Ijuí (HCI).

A síndrome metabólica é um importante problema de saúde pública global. O aleitamento materno vem sendo amplamente estudado por seu potencial de modular o risco metabólico desde os primeiros meses de vida. Evidências indicam efeitos protetores, associados à menor ocorrência de sobrepeso na infância, componente central da síndrome metabólica. Assim, torna-se relevante compreender essa relação e suas implicações. Analisar a relação entre amamentação exclusiva e efeitos metabólicos na infância, destacando os principais achados da literatura. Foram realizadas buscas nas bases PubMed e SciELO, incluindo artigos dos últimos 10 anos. Utilizou-se a estratégia "breast milk" AND "metabolic syndrome". Foram incluídos estudos gratuitos, disponíveis na íntegra, que abordassem a relação entre aleitamento materno e síndrome metabólica em crianças. Excluíram-se duplicatas, estudos fora do tema e publicações sem acesso completo. A revisão evidencia que o aleitamento materno exerce papel protetor fundamental contra o desenvolvimento da síndrome metabólica (SM) pediátrica. A nutrição nos primeiros meses de vida influencia diretamente as curvas de crescimento, sendo o leite materno essencial para atenuar o risco de sobrepeso e obesidade infantil, pilares estruturais da SM. Estudos prospectivos confirmam que esse benefício possui um caráter latente, conferindo proteção duradoura ao longo do desenvolvimento da criança. Em contrapartida, o manejo da transição alimentar afeta o risco cardiometabólico futuro. A literatura demonstra que a interrupção precoce da amamentação e práticas inadequadas de desmame estão diretamente associadas a uma maior prevalência dos componentes da SM na infância. Logo, a manutenção do aleitamento atua como modulador primário para mitigar repercussões metabólicas adversas no desenvolvimento. Dado o exposto, a literatura evidencia que o aleitamento materno é uma estratégia profilática essencial contra a síndrome metabólica pediátrica. Sua prática confere proteção latente e duradoura, mitigando o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade infantil. Ademais, a manutenção prolongada da amamentação e a condução adequada do desmame são fundamentais para atenuar o risco cardiometabólico da criança. Conclui-se que o incentivo contínuo ao aleitamento materno deve ser priorizado, visando a preservação da saúde metabólica a longo prazo.

Área: Aleitamento Materno
SEBERI/RS

ANÁLISE DA ALIMENTAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO NO PERÍODO PÓS-ALTA HOSPITALAR NO SUL DO BRASIL

Maria Clara Ramos Saldaña[1], Isabella Della Flora Bolzan[1], Maria Rita Dinon[1], Ana Luiza Cassol[1], Laura Bacelo[1], Clara Chagas Pacheco[1], Luiza Salim Bulcão[1], Helena Laco Barbosa[1], Eduardo Henrique de Miranda Reis[1], Paola Molon Terra[1]

1. Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

A alimentação do recém-nascido, especialmente por meio do aleitamento materno, constitui a forma mais adequada de nutrição e proteção nos primeiros meses de vida, devido aos seus amplos benefícios para a saúde do bebê e da mãe. O leite materno fornece todos os nutrientes necessários, além de fatores imunológicos que contribuem para o desenvolvimento dos sistemas gastrointestinal e imunológico, bem como para a prevenção de infecções. Esses benefícios se manifestam durante o período de amamentação e podem persistir mesmo após o desmame. Recomenda-se o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, com introdução de alimentos complementares a partir desse período e manutenção da amamentação até dois anos ou mais. Destaca-se ainda que os efeitos positivos do aleitamento materno são dependentes de sua duração, estando períodos mais prolongados associados a melhores desfechos para a saúde materno-infantil. Avaliar o perfil da alimentação de recém-nascidos na alta hospitalar em uma maternidade de referência no Rio Grande do Sul. Estudo observacional descritivo de dados parciais de registros de prontuários médicos entre outubro de 2023 e agosto de 2025 em uma maternidade de Pelotas/RS. Os dados foram coletados e organizados em tabelas no Excel e, posteriormente, utilizaram-se as funções do programa para cálculo de valores absolutos e percentuais. Trabalho vinculado a projeto de pesquisa aprovado pelo comitê de ética sob número 71369023.4.0000.5339. Foram avaliados 841 prontuários. Destes, 796 (94,6%) continham informação sobre alimentação na alta hospitalar. Entre eles, observou-se que 765 (96,1%) recém-nascidos estavam em aleitamento materno exclusivo, 24 (3,0%) em aleitamento materno complementado com a fórmula, e 7 (0,9%) em uso exclusivo de fórmula infantil. Observou-se elevada prevalência de aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar dos recém-nascidos avaliados. Esse achado está em consonância com a literatura, que reconhece o ambiente hospitalar como momento estratégico para o incentivo e estabelecimento do aleitamento materno, especialmente quando há adesão às boas práticas de promoção, proteção e apoio à amamentação. Dessa forma, reforça-se a importância da manutenção e fortalecimento de políticas institucionais, como a capacitação das equipes de saúde e a implementação de estratégias de apoio à puérpera, visando à continuidade do aleitamento materno exclusivo após a alta hospitalar e à prevenção do desmame precoce.

Área: Aleitamento Materno
PELOTAS /RS

PERDA DE PESO NEONATAL E ASSOCIAÇÃO COM O TIPO DE ALEITAMENTO NA ALTA HOSPITALAR EM RECÉM-NASCIDOS A TERMO PRECOCE

Jessica Batista Minho Cavalcanti[1], Camila Beltrame Becker Veronese[1], Andreia Sousa Amorim Oliveira[1]

1. Hospital Moinhos de Vento (HMV).

A perda de peso nos primeiros dias de vida é um fenômeno fisiológico esperado em recém-nascidos, refletindo adaptações metabólicas e de equilíbrio hídrico. No entanto, perdas mais acentuadas podem gerar preocupação clínica e frequentemente estão associadas à introdução de fórmula infantil ainda durante a internação. Apesar disso, a relação entre a magnitude da perda de peso neonatal e o tipo de alimentação na alta permanece controversa. Compreender essa associação pode contribuir para qualificar a tomada de decisão clínica e evitar intervenções que impactem negativamente o aleitamento materno. Avaliar a associação entre a perda de peso neonatal e o tipo de aleitamento na alta hospitalar em recém-nascidos a termo precoce. Estudo transversal realizado na maternidade de um hospital privado em Porto Alegre/RS, com 1356 recém-nascidos entre 37 e 38 semanas e seis dias, utilizando dados secundários de registros assistenciais de janeiro a dezembro de 2025. A perda de peso foi calculada em percentual a partir da diferença entre peso ao nascer e peso de alta, sendo também categorizada em <5%, 5–10% e >10%. O tipo de alimentação na alta foi classificado em aleitamento materno exclusivo ou não. As associações foram avaliadas por análise descritiva. Observou-se que o aleitamento materno exclusivo foi predominante em todas as faixas de perda de peso, sendo mais frequente entre recém-nascidos com menor perda (<5%) em comparação àqueles com perdas superiores a 10% (70,12% e 63,08%, respectivamente). Ainda, a média de perda de peso foi menor entre recém-nascidos em aleitamento materno exclusivo na alta em comparação aos não exclusivos (7,20% e 7,67%, respectivamente). Observou-se também redução progressiva da proporção de aleitamento materno exclusivo conforme o aumento da perda de peso. O aleitamento materno exclusivo manteve-se predominante independente da magnitude da perda de peso neonatal, mas esteve mais frequentemente presente entre recém-nascidos com menor perda ponderal, além de associar-se a menor perda média. Esses achados reforçam o papel do leite materno como fonte nutricional adequada e suficiente nos primeiros dias de vida, e sugerem que maiores perdas de peso possam refletir maior complexidade clínica e influenciar a introdução de fórmulas infantis, reforçando a necessidade de avaliação criteriosa e estratégias assistenciais que priorizem e sustentem o aleitamento materno no ambiente hospitalar.

Área: Aleitamento Materno
CANOAS/RS

PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM LACTENTES NÃO AMAMENTADOS NA REGIÃO SUL DO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2020 A 2025

Josimara Luiza Parise[1], Camila Variani[1], Henri Vergani[1], Júlia Gabriela Pohl[1], Pietra Barcelos Markowski[1], Monique Sartori Broch[1], Yasmin Ymay Girardi[1], Luiz Cézar Vilodre[1]

1. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

O aleitamento materno exerce papel fundamental no desenvolvimento imunológico do lactente, contribuindo para a redução da incidência e da gravidade das infecções respiratórias nos primeiros meses de vida. A ausência ou interrupção precoce da amamentação materna exclusiva associa-se a maior risco de hospitalizações por doenças respiratórias, reconhecidas como importante causa de morbidade na infância. Nesse contexto, a caracterização epidemiológica das internações por essas condições em lactentes não amamentados pode contribuir para elucidar o impacto da não amamentação sobre a morbidade respiratória na população pediátrica. Analisar a relação do aleitamento materno e a incidência de doenças respiratórias em lactentes, avaliando se a ausência ou a interrupção precoce favorecem o aumento de infecções respiratórias nos primeiros anos de vida. Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, retrospectivo e quantitativo, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Foram analisadas internações por doenças do aparelho respiratório em menores de 1 ano, entre 2020 e 2025, conforme a CID-10. Realizou-se análise comparativa das internações nos estados da Região Sul do Brasil. Foram registradas 137.947 internações por doenças respiratórias em menores de 1 ano entre 2020 e 2025. Observou-se aumento progressivo no período, de 5.258 casos em 2020 para 29.495 em 2025, com pico em 2023 (30.947). Santa Catarina apresentou o maior número de internações, com 59.321 casos (43,0%), seguida do Paraná, com 45.334 (32,9%), e do Rio Grande do Sul, com 33.292 (24,1%). Houve predominância do sexo masculino, com 80.315 internações (58,2%), em comparação ao feminino, com 57.632 (41,8%). Os gastos hospitalares totalizaram R$ 170.277.704,75, sendo maiores no Paraná (R$ 62.233.749,39), seguido de Santa Catarina (R$ 60.376.173,12) e Rio Grande do Sul (R$ 47.667.782,24). A ausência ou interrupção precoce do aleitamento materno associa-se ao aumento de internações por doenças respiratórias em lactentes, além de maior tempo de hospitalização. A elevação das internações ao longo dos últimos anos tem como fator também a retomada da circulação de vírus respiratórios após a pandemia de COVID-19. Os achados reforçam o papel protetor da amamentação, destacando a importância do incentivo ao aleitamento materno exclusivo na atenção primária.

Área: Aleitamento Materno
VERANÓPOLIS /RS